

Resenha Crítica

Teorias da comunicação: muitas ou poucas?

MARTINO, Luiz C. (Org.); BERGER, Charles R.; CRAIG, Robert T.
Cotia: Ateliê Editorial, 2007. 138p.

Raquel Valentini Bastos¹

“Teorias da comunicação” é uma explicação para a confusão existente na área da comunicação, encadeada pelo excesso ou falta de teorias na área. O livro apresenta artigos de dois pesquisadores estadunidenses, cada um defendendo sua perspectiva, sobre a formação de uma teoria da comunicação. Esses artigos são analisados de forma crítica pelo professor do Departamento de Comunicação da UNB, Luiz C. Martino.

A coletânea é a primeiro trabalho da Coleção Azul, a qual propõe um espaço para pesquisadores da área de comunicação discutirem suas questões centrais, com o objetivo de compreender as constantes metamorfoses dos objetos comunicacionais na atualidade.

O organizador do livro, Luiz C. Martino (Doutor em Sociologia, importante pesquisador, atuante nas áreas de pesquisa teorias e epistemologia e tecnologias da comunicação), questiona a produção do pensamento comunicacional, expondo duas diferentes visões propostas por Charles R. Berger e Robert T. Craig, desde a formação dos alunos até as fontes epistemológicas que possam gerar novas teorias e repensar as já existentes.

Respondendo a perguntas como: se existe teoria da comunicação, o quê a identifica como teoria ou se ela pode ser considerada saber comunicacional, Martino afirma sua existência, ao mostrar que até o final da década de 60, as pesquisas na área eram realizadas por autores de outros ramos (ex: escola da Frankfurt) que viam a comunicação como um meio de estudo, mas nunca se intitularam teorias da comunicação.

O autor relata que a partir da sistematização das teorias, formando a idéia de teorias da comunicação, surgiu a atual crença nas teorias comunicacionais, sempre vista como interdisciplinar. Analisando algumas obras, o autor elucida a dimensão do problema ao constatar que “nenhuma teoria é comum a todas as obras”, entre outros. E mostra que não há uma definição precisa do que é uma teoria da comunicação. Na tentativa de explicar o que deve ser entendido como tal, Martino apresenta a dificuldade implicitamente colocada pelos teorógrafos. Entre estes, alguns consideram a existência abundante de teorias da comunicação e outros a impossibilidade de determinação por causa da sua complexidade e suas diversas disciplinas apresentadas nos capítulos seguintes.

No capítulo por que existem tão poucas teorias da comunicação, Berger traça um rápido histórico, reafirmando a influência nas atuais pesquisas de comunicação, procedente de diversas disciplinas, e que esta influência desenvolveu a crença que a pesquisa em comunicação é uma ciência social aplicada, tornadas práticas pelos departamentos de jornalismo e de linguagem.

Aponta como obstáculos da formação de uma verdadeira teoria: pesquisas essencialmente práticas; a obsessão metodológica por um grande número de pesquisadores, o que faz com que muitos confundam hipóteses ou idéias com teorias; a

¹ Graduada em Publicidade e Propaganda pelo IESP. Aluna Especial do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFPB.

aversão à criação de novas teorias por medo de arriscar-se, fazendo com que muitos se conservem na atividade de testar teorias alheias ao invés de criarem suas próprias; e uma certa indefinição dos objetivos dos cursos de pós-graduação da área, onde se mistura verdadeiros interesses e teoria com ostentações do prestígio acadêmico habilitados para o mercado da comunicação.

Berger sugere que deva existir “um desenvolvimento de teorias” como parte integral de um programa de pós-graduação, de forma criativa. Sugere também alterar a forma como se valoriza a produção de artigos da área, nos quais se valorizam mais os métodos utilizados, do que sua fundamentação teórica. Ao encerrar, crítica as demonstrações do ego por parte de muitos pesquisadores e seus trabalhos superficiais e convida os atuais pesquisadores a enfrentarem os desafios produzindo teorias para responder questões sobre a comunicação humana e incentivas o mesmo aos estudantes.

No capítulo porque existem tantas teorias, Craig introduz que primeiro se entenda o que realmente é teoria e afirma que suas definições estão atrasadas em relação a sua prática, fato gerador da atual confusão na área da comunicação. As ciências humanas tornaram-se mais científica, teórica e compreende a filosofia, a teoria social, a retórica, estudos culturais, entre outros, de modo interdisciplinar. Mas ao se tornar uma teoria científica, encontra problemas por causa de suas práticas, na medida que sua atenção é voltada para o “possível papel constitutivo na vida social”, porque age na configuração do próprio fenômeno, passa a ser não estável e, conseqüentemente, não científica.

O autor diz que as fronteiras entre teoria e prática e as das ciências sociais e das humanidades, tornaram-se indistintas por causa dessa grande variedade de trabalhos teóricos de áreas afins que se autodenominam teoria da comunicação. Apesar de muitas vezes incompreensíveis os limites da disciplina comunicação, é necessário o diálogo junto a outras disciplinas para procurar soluções dos problemas pertencentes à comunicação.

Neste último capítulo, Martino resume o estado do campo comunicacional propostos pelos dois autores: o elevado nível de fragmentação que resulta na indefinição de subáreas e no déficit teórico no qual Berger analisa o “problema de comunicação como uma ciência aplicada”; a existência de muitas teorias da comunicação proposta por Craig recai na incerteza do que é uma teoria. Seu problema encontra-se, exatamente, na definição de teoria, trabalhado por muitos teóricos. Assim, considera que a área da comunicação não possui uma tradição epistemológica, com pouca propensão a reflexão.

O autor estabelece que a incompatibilidade de diagnósticos dos dois autores provém da diferença de seus pontos de vista e conclui que para se chegar a uma resolução do problema das teorias da comunicação, é necessário o entendimento do significado desta e o que faz dela uma teoria. E, para isso, é essencial responder as questões: “Quais são as teorias da comunicação? E por que as consideramos como tais?”

Teorias da comunicação, muitas ou poucas? leva a refletir sobre o que é, afinal, teoria da comunicação. Apesar de não responder essa questão, conduz o leitor à origem da disciplina comunicação, percorrendo sua história através das diversas áreas que a formaram; apresenta as diferenças de compreensão da comunicação apontada pelos próprios pesquisadores da área, mas aponta o caminho a percorrer para responder a questão. Conclui que, mesmo com diversos trabalhos já realizados, é necessário um consenso da definição do saber comunicacional, devendo ser estudado como fator central dos fenômenos humanos e não como causa.